

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
14 de setembro de 2011 - Nº 262 www.sindipetrocaxias.org.br



CAMPANHA SALARIAL 2011/13
PAUTA ENTREGUE, NEGOCIAÇÃO JÁ!

FÓRUM DE SMS

Gabrielli: “Subnotificação de acidentes é motivo de demissão por justa causa!”

No Fórum de SMS realizado na terça-feira, 6 de setembro, no Edise, reunindo a alta direção da Petrobrás com os dirigentes da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e sindicatos filiados, o presidente José Sérgio Gabrielli, advertido pelos sindicalistas de que a subnotificação de acidentes de trabalho é uma prática corriqueira na empresa, deu um importante recado: “Subnotificação de acidentes é motivo de demissão por justa causa!”, referindo-se aos gerentes.

Essa ideia se contrapõe à atual prática da Petrobrás de premiação do gerente que esconde os acidentes para atingir sua meta de Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) e é exatamente o que a FUP e seus sindicatos, entre eles o Sindipetro Caxias, sempre defenderam. Os gerentes que

mantiverem essa prática criminoso têm que ser sumariamente demitidos e não premiados como vem ocorrendo. Uma das principais causas das mortes de trabalhadores no Sistema Petrobrás resultam das subnotificações de desvios, incidentes e acidentes sem e com afastamento efetuadas pelos gerentes, sem esquecer o sucateamento e o reduzido efetivo das unidades operacionais.

O presidente Gabrielli disse que SMS é razão e não emoção, mas, de forma lamentável, imputou a responsabilidade pelas mortes em acidentes aos próprios trabalhadores mortos, atribuindo a ato inseguro e alegando que os acidentados descumpriram os procedimentos da empresa.

Por fim, o presidente da Petrobrás demonstrou uma postura



neoliberal ao afirmar que é contra a co-gestão, “porque a relação aqui é de capital e trabalho e gestão é uma atribuição da gerência da empresa”.

UNIDADE NACIONAL
EM DEFESA DA

PETROS

ELEIÇÕES PETROS 2011

16 a 29 de setembro **Vote**

CONSELHO
DELIBERATIVO

22

Paulo César (PC) • Danilo Ferreira

CONSELHO
FISCAL

32

Daniel Samarate • Jorge Silva

Simão Zanardi: Os gerentes são culpados pelas mortes de trabalhadores

Antes da intervenção do presidente Gabrielli no Fórum de SMS, o presidente do Sindipetro Caxias e diretor da FUP, Simão Zanardi, foi contundente em suas declarações. Afirmou que cansou de ver trabalhadores morrendo e de frequentar o Hospital da Força Aérea do Galeão (HFAG) para ver pessoas que estavam queimadas e à beira da morte. Destacou o caso da jovem Técnica de Operação Renata Benigno que sofreu acidente na Reman, ficou dez dias internada e morreu após ser transferida para o HFAG, no Rio de Janeiro.

Simão garantiu que, como diretor jurídico da FUP, vai fazer um novo enfrentamento com a Petrobrás. Relatou que tem um processo contra um dos diretores presentes em razão do assassinato ocorrido na P-34 onde um trabalhador morreu. “Eu perguntei a esse mesmo diretor, há alguns anos atrás, quantos helicópteros iam cair para a gente fazer o pré-sal e para construir a plataforma? Quantos trabalhadores tinham que morrer?” Simão afirmou que está tudo calculado, que vários trabalhadores vão morrer e que o diretor já sabe que vai matar gente. Um dos lemas da secretaria de saúde da FUP nos últimos anos foi: “a Petrobrás acidenta, adocece e mata seus trabalhadores!”, mas como a Petrobrás é um patrimônio do povo brasileiro, mudou o lema para “os gerentes da Petrobrás acidentam, adoecem e matam seus trabalhadores!”

Diante do olhar atônito dos presentes, Simão continuou: “São esses gerentes que estão aqui que são os culpados pelas doenças ocupacionais que não são citadas, pelas mutilações nos acidentes e pelas mortes. Eles é que deveriam ser réus. Se esse país fosse sério muitos que estão aqui estavam na cadeia, porque têm responsabilidade criminal sobre os acidentes.” O presidente do Sindipetro Caxias disse ainda que avisou a parlamentares presentes a uma audiência



pública no Congresso Nacional, há duas semanas, que o Brasil está à beira de um grande desastre industrial. “Durante o governo do presidente Lula a ordem era explorar para a gente chegar à autossuficiência do petróleo. E nós conseguimos a autossuficiência. Comemoramos a autossuficiência. Com muitas mortes. Agora nós temos que ter a autossuficiência de refino para abastecer o mercado. As nossas refinarias estão sucateadas e, a qualquer momento, por falta de segurança no processo, vão explodir. Em algumas dessas 11 refinarias muitos trabalhadores vão morrer. E não venham me falar que é mais um acidente industrial na história do petróleo. É assassinato!”

Por fim, fez um apelo emocionado ao presidente e aos diretores presentes: “Se nós não investirmos no bloqueio de acidentes o Brasil será penalizado por várias mortes num grande acidente industrial. Ainda esse ano, se não forem tomadas as providências que a Federação e seus sindicatos apontam.”

Abertura emocionada

A abertura do Fórum de SMS foi feita pelo coordenador do Sindipetro-NF, José Maria Rangel, que lembrou os mais de 300 mortos em acidentes de trabalho nos últimos 16 anos e as 8 vítimas fatais apenas no mês de agosto passado no Sistema Petrobrás. A título de exemplo José Maria destacou que, nos últimos anos, a empresa investiu pesadamente na produção de óleo e gás na Bacia de Campos, esquecendo de

fazer os respectivos investimentos na estrutura dos aeroportos e na segurança do voo. Afirmou que as plataformas estão sucateadas por falta de investimento em manutenção e que um total de 10 plataformas já foram interditadas, desde o ano passado, por falta de condições de segurança, em razão das denúncias do Sindipetro-NF baseadas em relatos dos próprios trabalhadores embarcados nelas. Ao final de sua intervenção, leu, emocionado, carta que os trabalhadores da Bacia de Campos enviaram ao presidente Gabrielli.

SMS de papel

Em seguida, o gerente executivo de SMS, Ricardo Azevedo, mostrou estatísticas frias e vazias relativas aos acidentes de trabalho na Petrobrás. Estatísticas que não se coadunam com a verdade dos fatos, sabem os trabalhadores muito bem, tendo em vista a prática generalizada da subnotificação de desvios, incidentes e acidentes com e sem afastamento. O pior é que esse gerente parece acreditar na política de SMS de papel absolutamente distanciada do mundo real que teve a coragem de apresentar aos presentes.

Propostas da FUP

Após um breve intervalo foi a vez do coordenador da FUP, João Antonio de Moraes, discorrer sobre as propostas dos trabalhadores para mudar a política de SMS da Petrobrás. As principais propostas são a formação de uma comissão para diagnóstico da situação do SMS e propor soluções, a recomposição do efetivo e a recuperação das unidades operacionais, o repúdio à subnotificação e o incentivo à notificação dos acidentes de trabalho, a valorização das CIPAs e a eleição de todos os seus membros, a liberação do cipista para o trabalho de prevenção durante algumas horas semanais, incentivar o direito de recusa, revisão da política de treinamento em SMS para os trabalhadores próprios e contratados, entre outros pontos.

Médica sem ética

desrespeita trabalhadores

A Higiene Ocupacional da Reduc está entregue às baratas. Desta vez, a médica, que depois de ficar sem função na refinaria ficou responsável pelo PPEOB, desmarcou uma reunião para tratar da sistemática de caracterização dos produtos enviados pelas unidades de processo para o *flare* sem dar qualquer satisfação aos participantes. Os titulares do Grupo de Representação dos Trabalhadores do Benzeno (GTB) foram à Reduc com o objetivo exclusivo de participar da reunião que foi confirmada pela médica. Após chegarem à refinaria, enquanto aguardavam foram informados pelos demais participantes de que não haveria reunião. O encontro estava relacionado com a retirada unilateral do TE/ML do PPEOB da refinaria. Para completar o total descaso e falta de compromisso e responsabilidade, o gerente de SMS pediu para que a coordenadora da HO “batesse um papo” com os presentes, como se a segurança e saúde dos trabalhadores pudesse ser decidida em um simples “bate-papo”.

Há muito tempo os assuntos

importantes para os trabalhadores da Reduc vêm sendo tratados de forma displicente por gerentes indolentes. As reuniões da CIPA são remarçadas por várias vezes pelo atual presidente, sem prazo mínimo para que os cipistas tomem conhecimento da mudança, resultando em uma participação baixíssima dos membros eleitos e, mais ainda, dos indicados. As reuniões do PPEOB são adiadas frequentemente pelo coordenador, atualmente gerente do SMS/Saúde, e muitas sequer são realizadas. A Comissão de SMS, prevista no Acordo Coletivo de Trabalho, há tempos não se reúne. O SPIE não tem calendário de reunião com o Sindicato, conforme preconiza a norma. Apesar da situação caótica, o informativo que a Reduc distribui para ludibriar os seus empregados e contestar os boletins do Sindipetro Caxias é motivo de chacota entre os trabalhadores, pois ninguém acredita em uma palavra do que está escrito.

Os gerentes da Reduc precisam ter mais seriedade ao tratar das questões importantes para os trabalhadores, que



são os verdadeiros responsáveis pelos resultados alcançados pela Petrobrás nos últimos anos. O Sindipetro Caxias e a FUP estão tentando fazer a sua parte com o Fórum de SMS, na tentativa de bloquear os acidentes e doenças ocupacionais. Cancelar uma reunião para discutir a forma de medição dos hidrocarbonetos presentes na corrente de *flare* é querer fazer os trabalhadores de bobos. Retirar o TE/ML do PPEOB da Reduc também. Mas os trabalhadores não são bobos como pensam esses gerentes indolentes. Sabem que unidos podem vencer cada batalha para, ao final, ganharem a guerra.

Sindicato cobra solução para os carros de turno

Não é de hoje que o Sindipetro Caxias vem cobrando da gerência do SOP uma solução para os problemas dos carros 14, 19 e 21 do turno. No início de agosto o Sindicato enviou novo ofício cobrando providências imediatas para a divisão das linhas, tendo em vista o longo percurso e a alta taxa de ocupação que faz com que os empregados usuários permaneçam por várias horas no trajeto entre a Reduc e suas residências nos itinerários de ida e volta. O gerente do SOP garantiu ter feito uma revisão de todos os itinerários das linhas de turno para apresentar aos trabalhadores, mas está demorando muito para implantar

É preciso que fique claro que a gestão do transporte da refinaria é do

gerente do SOP, ao contrário do que este vem tentando fazer crer aos trabalhadores prejudicados. O Sindipetro Caxias entrou nessa luta para garantir que o padrão criado pelo próprio gerente do SOP seja cumprido e que os trabalhadores não permaneçam por mais de duas horas dentro dos ônibus de turno, sem banheiro, como vem frequentemente ocorrendo. É uma questão de segurança para os usuários que precisam repousar entre duas jornadas de trabalho, muitas vezes com dobra. É uma questão de saúde e segurança para os motoristas que precisam descansar e se alimentar entre os períodos de trabalho da manhã, tarde e noite. Muitas vezes os motoristas não

têm tempo sequer para fazer suas necessidades fisiológicas durante as trocas de turno na refinaria.

A proposta do Sindipetro Caxias é para que a Reduc duplique as linhas 14, 19 e 21 com utilização de microônibus no mesmo padrão das demais linhas, mas o gerente do SOP diz que não pode aumentar o custo do transporte, embora o número de trabalhadores do turno tenha aumentado em razão dos novos empreendimentos.

Caso ocorra um novo acidente de trânsito, como o do dia 27 de abril na Rodovia Washington Luiz, que feriu nove trabalhadores, ficará claro para a categoria de quem é a responsabilidade.

Petroleiros de Duque de Caxias repudiam punições na Bacia de Campos

A falta de escrúpulos da gerência da Petrobrás não tem limites. Agora puniu trabalhadores que saíram em defesa de suas próprias vidas. O Sindipetro Caxias e a categoria petroleira repudiam as 8 punições aplicadas pela Petrobrás a trabalhadores de duas plataformas (PVM-2 e Pargo) que aderiram à greve

do último dia 22 de agosto na Bacia de Campos. A greve foi em defesa da vida e pela segurança dos trabalhadores. Coincidência ou não, o número de trabalhadores punidos com advertências e suspensões foi igual ao número de mortos em agosto no Sistema Petrobrás.

Os petroleiros da Reduc, Tecam

e Termorio se solidarizam com os companheiros da Bacia de Campos e repudiam a política de produzir a qualquer custo, mesmo que à custa da vida dos trabalhadores próprios e contratados. A Petrobrás vem se notabilizando por defender os gerentes que matam e punir os trabalhadores que lutam pela vida.

JURÍDICO

Por Normando Rodrigues*

Simple: 8 mortes no mês de agosto = greve pela vida = 8 punições. Conta digna da ideologia perversa que domina as mentes gerenciais dessa máquina de matar gente chamada Petrobrás.

As manifestações cotidianas todos conhecem: redução do efetivo, crescimento da terceirização, minimização de incidentes, sub-notificações de acidentes, submissão de trabalhadores acidentados ou doentes a trabalho “com restrições”...

São evidências de uma política

deliberada de construção de mentiras como instrumentos válidos para ocultar a real situação de insegurança no trabalho. Ocultação que, por sua vez, causa mais acidentes e mortes.

Para quem mente sobre mortes, mentir sobre os motivos pretextados para punir disciplinarmente os grevistas que se dispuseram a parar a produção em defesa da vida é moleza: “cometeram excessos”.

Os mesmos “excessos” que a Petrobrás alegou para punir os grevistas de 2001, e foram desmentidos pela própria empresa, na primeira audiência na Justiça, envergonhada pelo que fez.

Os mesmos “excessos” que alegou para

Punição busca direito de matar

pretender punir os grevistas de 2008 e de 2009, e que foram desmentidos pela vitoriosa campanha desse último ano com uma particularidade: o presidente e os diretores da Petrobrás passaram o vexame de terem os “excessos” desmentidos por ordem do Presidente da República.

Independentemente do tempo que levará para desmentir os “excessos” de agora, fica a lição: na Petrobrás se premia quem mata e quem rouba, e se pune quem defende a vida. Há, de fato, um grande Código e Ética!

*Assessor jurídico do Sindipetro Caxias e FUP – normando@nrodrigues.adv.br

Seminário discute perdas e ganhos nos 50 anos da Reduc

Nos próximos dias 16 e 17 de setembro, a comunidade de Duque de Caxias vai participar do “Seminário 50 anos de Reduc – Ganhos, Perdas e Danos” para debater os benefícios e os problemas nos 50 anos de produção da Refinaria Duque de Caxias. Serão discutidos os impactos ambientais para a Baía de Guanabara, a poluição, zonas de sacrifício e injustiças ambientais, os riscos, os acidentes industriais, a construção social da segurança e os desafios futuros da Reduc e do COMPERJ. O evento tem o apoio do Sindipetro Caxias e entidades públicas e privadas da área da educação e cultura. As inscrições podem ser feitas no Museu Vivo do São Bento pelo telefone 2653-7681.



Conheça a programação completa do seminário na página do Sindicato na internet – www.sindipetrocaxias.org.br